UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADEMICA– CIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

A aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho

CAMPINA GRANDE - PB
2014

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

A aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduada.

Orientadora: Profa. Dra.Paula Almeida de Castro

CAMPINA GRANDE - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48a Oliveira, Valda Ozeane Camara Cassiano de.
A aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho [manuscrito] / Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira. - 2014.
54 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Letras e Artes".

1. Ensino médio. 2.Língua estrangeira. 3. Mercado de trabalho. I. Título.

21. ed. CDD 460

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

A aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduada.

Aprovada em 09 / 12 / 2014

Banca examinadora

Paula Almeida de Castro Nota: 9,0
Profª Drª Paula Almeida de Castro/UEPB
(orientadora)

Gilda C. Neves Ribeiro Nota: 9,0
Profª Ms. Gilda Carneiro Neves Ribeiro/UEPB
(examinadora)

Júlio César Vasconcelos Viana Nota: 9,0
Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana/UEPB
(examinador)

Média: 9,0

Dedico aos meus filhos Lázaro e Lavínia ao meu esposo Jonas Amarante e ao meu sobrinho Davi Garcia.

AGRADECIMENTOS

À Deus por toda proteção e saúde recebida.

Ao meu esposo Jonas Amarante de Oliveira e aos meus filhos Lázaro Vinícius e Lavínia Amarante por toda a paciência e por ser motivo de orgulho na minha vida.

À professora Paula Castro pela disponibilidade e orientação desse trabalho monográfico.

Aos meus professores e colegas de graduação por compartilhar comigo neste curso de momentos engrandecedores, assim como pelo apoio e palavras de encorajamento.

Agradeço de forma geral a todos os que fizeram com que este curso de graduação pudesse ser ofertado.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar a aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho associada à escolha profissional para os alunos pré-vestibulandos da Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho, da cidade de Esperança – PB. Foram participantes desta pesquisa adolescentes com idades variando entre 16 e 18 anos, matriculados no terceiro ano do Ensino Médio. Sendo um total de 38 alunos, 16 de sexo masculino e 22 do sexo feminino. A metodologia utilizada caracterizou-se como sendo um estudo qualitativo, para tal foi utilizada a observação de sala de aula, assim como a aplicação de um questionário para compreender como os alunos encaram este momento de decisão. Buscamos refletir sobre seus desejos, dificuldades, angústias e desafios, motivando-os e instigando-os a pensar sobre as demandas sociais, econômicas, políticas em relação ao curso que irão escolher, bem como sobre o papel da escola, e da necessidade de dominar uma segunda língua neste momento. Os discentes deste segmento são adolescentes em busca de estabelecer suas identidades, em fase de transição e com a chegada do terceiro ano, as cobranças relacionadas ao ingresso a faculdade aumentam. De um lado a escola demarca a necessidade de aprovação para finalizar esta etapa da escolarização e de outro a família demandando pela escolha profissionalfutura. Os resultados apontaram que a maioria dos participantes acredita que seja primordial aprender uma segunda língua para o ingresso a universidade, bem como para a academia como um todo. Entretanto, consideram seus anseios e limites, priorizando por fazer algo relacionado à profissão que escolheram. A maioria deles destacou que as suas maiores dificuldades em aprender LE se deve a forma como a mesma foi ministrada no ensino fundamental com pouca relação com o que efetivamente seja necessário para o mercado profissional tendo as habilidades necessárias para utilizar os conteúdos na prática de uma segunda língua.

Palavras-chave: Ensino Médio.LínguaEstrangeira.Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

This study aimed to verify the learning of foreign languages and the relationship with the requirements of the labor market associated with the professional choice for pre-vestibular students ofMonsenhor José da Silva Coutinho state school, Esperança city - PB. Participants in this study were adolescents between 16 and 18 years old enrolled in the third year of high school. Being a total of 38 students, 16 male and 22 female. The methodology used was characterized as a qualitative study for such observation of classroom was used, as well as a questionnaire to understand how students perceive this moment of decision. We reflect on their wishes, difficulties, sorrows and challenges, motivating them and encouraging them to think about the social demands, economic, political about the course that will choose and on the role of schools and the need to master a second language at this time. The students of this segment are teenagers seeking to establish their identities in transition and the arrival of the third year, charges related to entering to college increase. On one side the school marks the need for approval to finalize this stage of schooling and other family demanding for future career choice. The results showed that most participants believe that it is essential to learn a second language for admission to the university and to the academy as a whole. However, consider their desires and limits, giving priority to do something related to the profession they have chosen. Most of them said that their greatest difficulties in learning LE is due to how it was taught in elementary school with little relation to what is actually necessary for the professional market with the necessary skills to use the contents in the commission of a second language.

Keywords: high school. Foreign Language.Labor Market.

Lista de Figuras

Figura 1: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 1. 36
Figura 2: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 2. 37
Figura 3: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 3 38
Figura 4: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 4 39
Figura 5: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 5. 40
Figura 6: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 6. 42
Figura 7: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 7. 43
Figura 8: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 8. 44
Figura 9: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 9. 45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....11
1REFERENCIAL TEÓRICO 13
1.1 A importância do Ensino Médio e a influência de uma língua estrangeira na formação escolar.....13
1.1.1 A valorização da Língua Espanhola através do MERCOSUL.....15
1.1.2 O professor e o currículo de LE.....16
1.2 O mercado de trabalho e a exigência do aprendizado de outros idiomas..... 17
1.3Juventude, escola e as escolhas profissionais.....19
1.4Orientação vocacional no Ensino Médio como possibilidade de ajustamento da escolha profissional.....24
1.4.1 A relação escola – família no Ensino Médio.....25
1.5 As escolhas profissionais do aluno e o PROEMI.....27
2PROCESSO DE PESQUISA 29
2.1 O problema 31
2.2 O local da pesquisa.....32
2.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....33
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 35
CONSIDERAÇÕES FINAIS 46
REFERÊNCIAS.....48
APÊNDICE 52

INTRODUÇÃO

O ensino médio envolve a fase de intermediação do futuro profissional do jovem. Nesse momento, na escola, misturam-se conteúdo e expectativa quanto às escolhas para uma carreira. Professores e alunos se dispõem, num objetivo único de interação, a alcançar a eficácia do momento em que o conteúdo, dos mais diversos componentes, é repassado e apreendido –a apropriação das aprendizagens escolares.

Dúvidas e angústias relativas a uma profissão e, ao fato de fazer escolhas, são absolutamente normais e comuns a todos. Porém, o momento crucial de escolher uma profissão é algo inserido na fase da adolescência, por ser o período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, passando a pensar nas escolhas que devem ser feitas para que possam se realizar pessoalmente e começam a perceber a responsabilidade que é assumir uma decisão. A preocupação para os alunos sejam da escola privada ou pública é intensa em relação à necessidade de uma aprovação tanto na escola, no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, como em outros vestibulares, assim como social, pois a sociedade como um todo exige muito deste adolescente em relação a sua perspectiva futura, principalmente no âmbito familiar, escolar e de amigos.

Diante disso, uma orientação profissional realizada na escola, principalmente com os alunos do terceiro ano no Ensino Médio é oportuna e assertiva, visto que podem serlevados em conta um maior conhecimento de si, informações sobre as profissões, universidades e mercado de trabalho, o qual é extremamente exigente e competitivo, nesta perspectiva, preparar-se bem e ter o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras é muito importante.

Nesta perspectiva pretendeu-se estudar "**A aprendizagem de línguas estrangeiras e arelação com as exigências do mercado de trabalho**".

Para Cursino (2011), o grande desafio da escola é dar sentido e aplicabilidade ao conhecimento, assessorando o estudante na construção de um projeto profissional e na visibilidade do caminho a seguir para conquistar sua realização profissional.

Dessa forma por meio do presente estudo busca-se pesquisar sobre a juventude, tentando compreender a importância da escola, deuma prévia orientação acadêmica e profissional, entendendo esta fase como etapa do processo evolutivo, bem como tentando compreender o papel da escola, do professor colocando em questão o

sistema educativo, o ensino de LE, suas ofertas e as posturas pedagógicas. Colocando a escola em um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, dando importância a sua condição juvenil.

Na tentativa de identificar e demonstrar a importância de uma orientação vocacional é que esse estudo foi desenvolvido. Buscamos destacar a relevância do ensino de línguas na escola como possibilidade de ajustamento da escolha profissional e da vivência acadêmica, ou seja, considerando que há uma grande quantidade de jovens nas escolas públicas que os faltam estímulos até mesmo para terminar o Ensino Médio, assim como escolher qual profissão seguir e/ou investigar acerca do mercado de trabalho.

Pretende-se então, de forma mais específica investigar sobre a visão do aluno acerca da importância de estudar línguas estrangeiras no ensino médio, bem como se existe alguma relação com as escolhas profissionais dos mesmos, seus maiores obstáculos, além de abranger neste contexto suas perspectivas futuras.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MÉDIO E A INFLUÊNCIA DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA FORMAÇÃO ESCOLAR.

O Ensino Médio é a conclusão de um período de escolarização, que tem como uma de suas finalidades o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, proporcionando meios para que o jovem progridaem estudos posteriores, preparando-se para o mercado de trabalho, seja com a conclusão de cursos a nível técnico, profissionalizante ou superior.

> O Ensino Médio foi configurado na LDB (Lei nº 9394/96) como a última etapa da educação básica. Esse fato novo se deu num momento em que a sociedade contemporânea vive profundas alterações de ordem tecnológica e econômico-financeira. O desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas não só transformou a vida social, como causou profundas alterações no processo produtivo que se intelectualizou, passando a exigir um novo profissional [...] A sociedade contemporânea aponta para a exigência de uma educação diferenciada, uma vez que a tecnologia está impregnada nas diferentes esferas da vida social (DOMINGUES, 2000).

Dentre as várias áreas do conhecimento que o Ensino Médio contempla, na área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, é notório a importânciado ensino de uma Língua Estrangeira na atualidade, pois ocupa um espaço de grande relevância na formação crítica e social dos alunos das escolas públicas ou privadas do Brasil.

> Porém, a influência de uma Língua e Estrangeira no Brasil não é algo novo. No caso da Língua Inglesa, data-se que o vínculo entre Brasil e Inglaterra surgiu por volta de 1530, com a chegada do inglês e aventureiro Willian Hawkins. Depois disso, outros assim como esse aventureiro, atravessaram o Continente e foram bem recebidos pelos povos lusitanos, que naquele tempo, eram os grandes colonizadores das terras brasileiras (MARQUES, 2010).

Em princípio, um dos objetivos de conhecer uma Língua Estrangeira era a questão da praticidade, que facilitava relações diplomáticas e comerciais entre outros países. Com o tempo essa questão deixa de ser primordial, já que por volta do século XIX um dos requisitos para ingressar no Curso Superior seria o domínio de outro idioma.

Todavia, na contemporaneidade o ensino de Língua Estrangeira ocupa outro espaço no cenário escolar. Hoje em dia a sua aprendizagem tem como meta central a formação de alunos críticos-reflexivos, aptos a discutirem a importância do ensino de outra língua junto com a realidade que eles se encontram, conhecendo assim outras culturas e propiciando através das línguas estrangeiras aulas interdisciplinares.

No que tange a formação do conhecimento científico, o conhecimento de uma língua além do idioma materno, proporciona ao indivíduo um leque imenso no saber, facilitandoa interação no mundo globalizado, podendo ascender relações interpessoais, assim como o domínio de LE proporciona leituras de obras na língua original, auxiliando também ao uso da internet.

Com relação à inclusão de outro idioma no currículo escolar, devendo possuir caráter de obrigatoriedade nas escolas de ensino no Brasil, já acontece, visto que já é obrigatório uma língua estrangeira (Inglês) e uma segunda de caráter optativo (Espanhol) como rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) já dispunha em seu art. 36, inciso III, sobre a oferta de uma segunda Língua Estrangeira Moderna no Currículo do Ensino Médio

> O Componente Curricular Língua Espanhola deverá integrar o currículo do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de todo país a partir de 2010. Essa obrigatoriedade decorre da Lei nº 11.161/2005 que estabeleceu a inclusão da Língua Espanhola no Ensino Médio, concedendo aos estados um prazo de 05 cinco anos para conclusão do processo de implantação da oferta. Oferecendo no mínimo, duas línguas estrangeiras modernas, uma de matrícula obrigatória e outra de matrícula optativa para os alunos.

Estudar uma Língua Estrangeira possibilita aquisição de novos conhecimentos e contribui para o crescimento pessoal do discente, possibilitando também um aumento a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo e poder agir no mundo social (PCN, 1998, p. 15).

Também é conveniente salientar que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira possibilita ao discente o desenvolvimento da comunicação e funcionalidade da sua própria linguagem. Com isso esse indivíduo toma consciência

da importância da sua língua materna e assim valoriza e expande sua cultura, consequentemente compreendendo os paradigmas que envolvem os elementos formadores da sociedade na qual está engajado.

A aprendizagem de LE é também uma maneira de estabelecer interação entre os conteúdos que fazem parte do currículo escolar brasileiro. Vale ressaltar que estudar uma língua, seja ela o inglês ou espanhol, induz tanto o docente como o discente à curiosidade, transformando e cultivando em ambos um desejo e um elo para aprender outros conteúdos, que estão interligados a disciplinas como, por exemplo, a história, geografia ou até mesmo a matemática.

As escolas de ensino público do Brasil optaram por aderir como disciplinas essenciais na formação do discente: o Espanhol e o Inglês. Na atualidade esses dois idiomas ocupam uma posição relevante perante o cenário mundial.

É sabido que o Inglês é considerado a "língua franca". Isto significa que saber Inglês é ter possibilidade de interagir no meio informatizado e globalizado, no qual sempre estamos nos deparando com expressões americanizadas.

Com relação a língua espanhola, digamos que seu valor é tão importante como o do Inglês. De acordo com CATINO (2004, p. 8) a Língua Espanhola é "falada por mais de 400 milhões de pessoas em todo globo terrestre, abrange regiões africanas, europeias e principalmente a América, que na sua totalidade aproximadamente 21 países tem como língua oficial o Castelhano."

1.1.1 A valorização da língua espanhola através do MERCOSUL

O MERCOSUL, como é conhecido o Mercado Comum do Sul (em castelhano:Mercado ComúndelSur, Mercosur; em guarani: ÑembyÑemuha) é a união através do livre comércioe da política comercial comum, são cinco os países da América do Sul que o formam: Brasil, Argentina, Uruguay, Paraguay e Venezuela dentre outros que são associados, como Colombia, Chile, Equador , Perú e Bolívia.

Neste sentido, há uma relação direta, entre corredores culturais dos países envolvidos e o intercâmbio nas localidades principalmente de fronteira, sendo

cogente, um aperfeiçoamento unificando dados estatísticos sobre a situação da cultura, intensificando o intercâmbio nas comunidades.

Assim, a necessidade de aproximação, é fruto desta convivência harmônica, visando o desenvolvimento cultural e econômico, produzindo um entrelace dos povos, que sem danificar a cultura local, tornam-se, componentes. Estudos citam que em um futuro próximo haverá a necessidade de uma língua oficial entre estas nações.

> A unificação do idioma abriria caminhos para a unificação do território pelo sentimento nacionalista, como uno e indiviso, apesar de sua miscigenação e de necessidades diversas, mas aumentando os laços entre o povo da terra, argentinos, uruguaios, brasileiros, venezuelanos, bolivianos e paraguaios, unidos para intensificar o desenvolvimento local, com o livre transito, comunicabilidade e comércio, com um território unificado e chamado apenas de Sul-Americanos (DULLIUS, 2012).

Quando citado a unificação do idioma anteriormente, a língua seria o PORTUNHOL, ou seja, um idioma construído, com base no espanhol, português e guarani, e o entrelace existente entre as culturas locais, facilitando com isso o entendimento. Utilizado a priori em encontros oficiais, mas aos poucos se expandindo automaticamente, pois mesmo em não sendo oficializado, já e falado na fronteira dos países membros.

Toda essa pluralidade, relacionada à influência da Língua Estrangeira no sistema escolar, está impulsionando a formação de profissionais na área de Linguagens e Códigos, e assim levando ao meio escolar ferramentas motivadoras para a aprendizagem e fortalecimento do ensino de idiomas.

1.1.2 O professore o currículo de LE

É imprescindível, e não podemos deixar de enfatizar o conceito de aprendizagem da Língua Estrangeira, que no passado já foi vista como algo insignificante, em que sua principal função era apenas abranger conteúdos gramaticais, não levando em consideração a preparação do aluno junto ao mercado de trabalho ou a formação de um indivíduo consciente de sua função como cidadão.

> Claro que o ensino de línguas deve ser orientado não só para objetivos instrumentais (compreender, falar, ler e escrever) mas também para objetivos educativos ("contribuir para a formação da mentalidade, desenvolvendo hábitos de observação e reflexão") e culturais ("conhecimento da civilização estrangeira" e "capacidade de compreender tradições e ideais de outros povos, inculcando [no aluno] noções da própria unidade do espírito humano") (LEFA, 1999).

Embora,ainda na atualidade, mesmo os docentes valorizando e estimulando o alunado a esta formação cidadã, quando nos referimos a prática de sala de aula, nos deparamos sim com aulas em língua estrangeira priorizando a gramática, bem como interpretação textual, em detrimento da oralidade e audição na língua meta, não somente na escola pública, mas na privada também, primeiro devido a carga horária dos professores, os quais tem na disciplina de língua inglesa duas aulas semanais e nas aulas de língua espanhola, carga horária de uma aula semanal. Tempo este insuficiente para que o professor consiga trabalhar as destrezas almejadas para a obtenção da fluência da LE. O que aos poucose lentamente na escola pública, especificando nosso estado Paraíba, as escolas que são vinculadas ao PROEMI, este componente LE, tem uma carga horária diferenciada devido aos macrocampos, todavia, o percentual de escolas ainda é mínimo.

Outro motivo é a questão das necessidades imediatas do aluno do ensino médio, o qual irá passar por uma prova de seleção para adentrar na faculdade, como o ENEM porexemplo, o qual não necessitará passar por uma prova oral, mas sim de conhecimentos linguísticos, com uma gramática contextualizada, envolvendo inclusive temas culturais e atuais.

E o discente que deseja aprofundar seus conhecimentos em LE,acaba inscrevendo-se em um curso de línguas estrangeiras, no qual terá a oportunidade de trabalhar todas as destrezas que envolvem tal estudo.

1.2 O MERCADO DE TRABALHO E A EXIGÊNCIA DO APRENDIZADO DE OUTROS IDIOMAS.

Num mundo competitivo, no qual o mercado procura a todoo momento profissionais aptos a estabelecer uma boa comunicação, que facilite a política comercial e diplomática entre países, é de extrema necessidade a presença de

indivíduos que possuam determinado domínio em outro idioma. E o ensino de uma Língua Estrangeira consegue ultrapassar as barreiras da sala de aula.

A importância de falar outras línguas no mercado de trabalho gera emalguns jovens vontade e determinação para aprender um novo idioma. Devido muitas vezes a concorrência forte nas entrevistas de emprego, vestibulares e o sonho de fazer um intercâmbio,como exemplo, podemos citar o projeto federal Ciências sem Fronteiras, o qual é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Segundo o site de informações do projeto até o ano de 2015 serão disponibilizadas para os alunos de graduação 64.000 mil bolsas no exterior, a meta é chegar aos 101 mil estudantes no exterior, contemplando diversas áreas, cursos de engenharia, ciências biomédicas, saúde dentre outras.

Este processo de internacionalização da educação brasileira acarreta exigências para o ensino de LE.

É óbvio que no momento em que se valoriza o conhecimento, cria-se um contexto favorável para a aprendizagem da língua estrangeira, veículo importante para a divulgação do conhecimento. A educação deixou de ser tratada apenas em reuniões de professores para ser tratada também em encontros de cúpula entre países. Na grande imprensa, inúmeras são as reportagens sobre a escola, a necessidade de se investir na educação, entrevistascom especialistas da área, as reformas que estão sendo propostas, etc.

A globalização da sociedade iniciada nas ultimas décadas do século passado instaura novoscaminhos a serem percorridos pelos jovens que almejam um emprego melhor, ou até mesmo um primeiro vínculo empregatício. Segundo as exigências para inserção no mercado de trabalho oindivíduo deve ter um domínio intermediário de língua e cultura estrangeira para poder ser considerado como um diferencial no mercado de trabalho, domínio este iniciado na escola, nos estudos fundamentais e medianos.

> Tal necessidade de saber língua estrangeira no mercado de trabalho atual não se restringe mais ao inglês e ao espanhol, pelo contrário, é

> preciso ter um diferencial, principalmente no que tange nos assuntos internacionais. Se olharmos nos sites de empresas multinacionais, uma das exigências é um domínio pleno de um idioma, no entanto, lendo artigos sobre o assunto, verificaremos que saber várias línguas, além de colocar o profissional no mercado de trabalho, aumenta o salário (RIBEIRO, 2011).

Mesmo o Inglês e o espanhol estando inseridos no programa escolar, asmesmas em alguns momentos não conseguem ser plenamente desenvolvidas, principalmente nas escolas públicas brasileiras. Um dos motivos é a carga horária que impossibilita o professor de desenvolver todas as habilidades necessárias para aquisição da linguagem estrangeira, pois o estudo da língua estrangeira e sua aprendizagem de acordo com Lefa (2012) "obedecem a sequência do ouvir, falar, ler e escrever".

Uma outra causa que faz com que os jovens da escola pública não consigam ter o domínio necessário se deve ao fato de muitos deles, inclusive os pré-vestibulandos, ainda não as considerarem essenciais para o ingresso a Universidade e as exigências do mercado de trabalho. Ainda segundo Ribeiro (2011),

> Outro problema encontrado no ensino da língua estrangeira nas escolas é que ele, na sua maioria das vezes, é realizado dissociado de um estudo cultural consistente. Raramente é que se vê um ensino de língua estrangeira aplicada a cultura de origem, o que desvaloriza e desestimula os alunos.

Todavia, independentemente de qual língua estrangeira os alunos estejamestudando é importante terem claro que é um estudo contínuo e perene para a real aprendizagem. A dita "formatura" não certifica ninguém de um domínio integral, pelo contrário, apenas diploma que os mesmos necessitam de um mínimo de conhecimentos a respeito da importância de estudar línguas estrangeiras, visto que necessitarão em suas graduações futuras.

1.3 JUVENTUDE, ESCOLA E AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS.

A Relação dos jovens com a escola tem sido alvo de muitos debates, tentando entender na maioria das vezes a questão dos fracassos escolares. São jovens vendo a escola como obrigação, lugar enfadonho e distante de seus

interesses, em contrapartida, professores verificando que os problemas estão na juventude e na família, ou seja, instituições culpando-se mutuamente. Segundo Dayrell (2007), um primeiro passo é constatar que a relação da juventude com a escola não se explica em si mesmo, ou seja, devemos problematizar a condição juvenil contemporânea, compreendendo suas práticas, simbologia própria, que os diferenciam e muito das gerações anteriores, verificando um novo modo de ser jovem, colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas.

A adolescência intermedia a fase infantil e adulta, é uma fase do ciclo de vida em que o indivíduo passa por evidentes transições, sejam elas no nível fisiológico e psicológico, esta, por si só, já é geradora de conflitos e ansiedade. E para o senso comum, encontramos jovens questionadores e desafiadores.

> Os jovens têm necessidade de construir sua identidade em função de sua intimidade e de sua autonomia, assim como seus próprios valores e projetos, no centro de uma crise pessoal que define a adolescência. Essa crise – não em um sentido negativo do termo – é lida como potencialidade dos sujeitos, na qual a cultura e as condições sociais, econômicas e regionais, comunitárias e familiares incidem de alguma maneira, nos processos e nas relações em que os adolescentes enfrentam os conflitos de sua identidade (TARDELI, 2007).

Notório que é nesta fase da adolescência que o jovem passa por muitas alterações, ou como coloca Freitas, Souza e Júnior (*apud* Filomeno, 1997, P.35), “a adolescência é caracterizada como um período de crise, adaptação e ajustamento”, ou ainda como a fase de definir que tipo de adulto se quer ser. É a época da vida para checar valores, definir gostos e preferências, descobrir habilidades e incompetências”. Freitas, Souza e Júnior (*apud* ROSSET, 2009, p.264).

A escola é um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, pois ao se constituírem como alunos num cotidiano escolar, algumas vezes, não levaram em conta a sua condição juvenil.E quando a escola a entende que a escolha da profissão, assim como abordagens a respeito das exigências do mercado de trabalho,se refere à definição do projeto de vida, ao lugar que se deseja ocupar na sociedade, e não apenas à aprovação no vestibular, o foco das ações deixa de ser a preocupação exclusiva com os conteúdos das matérias específicas, e passa a ser desenvolvimento de ações junto aos alunos, pais e professores que viabilizem a construção do projeto profissional de

seus estudantes, instigando-os a entender quão importante é a preparação dos jovens através da escola, de forma mais específica, no ensino médio.

O desafio para as escolas é grande, e assessorar o estudante na construção de um projeto profissional pode ser o diferencial competitivo que a escola pode oferecer. Nortear seus alunos sobre o percurso profissional a seguir, e de como preparar-se melhor.

E por falar anteriormente em condição juvenil, vamos tentar defini-la de acordo com o pensamento de Dayrell (2007), quando o mesmo analisa estes jovens e sua condição como aqueles que amam, sofrem, divertem-se, possuem desejos e na maioria deles, projetos de melhorias de vida. Os quais muitas vezes usam como comunicação, a dimensão simbólica e expressiva (música, dança, vídeo, visual...). Valendo salientar, que tudo isto de forma não homogênea, pois os jovens tendema transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados.

Há várias razões psicológicas básicas que explicam a importância da escolha profissional nestas condições mencionadas. Esta decisão, importante ressaltar, se entrelaça com todas as áreas da vida do indivíduo, seja social, pessoal, familiar ou emocional. E o momento da opção do curso superior ocorre neste período, no centro dos diversos conflitos inerentes a faixa etária, ocorrendo questionamentos, como quem eu sou? Quem eu quero ser?

Nessa perspectiva Freitas, Souza e Júnior, (apud Filomeno, 1997, p. 16) diz que se faz necessário “entender o ser humano como um ser em inter-relação e integração, cujas decisões interferem umas nas outras. É pensar num ser sistêmico, integrado e totalizado”. São muitas as pessoas, independente de faixa etária, que necessitam satisfazer as necessidades de reconhecimento, elogio, aceitação, aprovação, amor e independência.

E uma das formas de conseguir isso é assumindo uma identidade profissional, transformando-se em “alguém” a quem os demais podem reconhecer e a quem podem conceder satisfação emocional. Também Freitas, Souza e Júnior (*apud* GABEL e SOARES, 2006, p. 58) afirmam que “a escolha de uma profissão pode ser entendida como o modo que o sujeito escolhe para se inserir no mundo e, a través do trabalho escolhido, modificá-lo”.

A cultura e condição juvenil é a marca de sua identidade. Tornando-se importante discutir a relação entre trabalho e juventude, pois é mais do que analisar

a questão de uma escolha profissional e da obtenção de um emprego, mas conseguir contribuir para a formulação de um projeto de vida, repleto de valores sobre o sentido do trabalho como meio de realização pessoal e de participação na transformação do mundo.

Diante disto,podemos incluir reflexões sobre a própria história de vida deles, com suas metas, desafios e sonhos, auxiliando na construção de identidade dos jovens adolescentes. E em uma sociedade globalizada e de consumo, como a que vivemos , é vital e importante, prepará-los para escolhas com princípios éticos, e “em cada época da história, educadores, intelectuais e instituições têm-se preocupado com o processo e socialização e de profissionalização do jovem adolescente que, largado à deriva, poderia descambar para as práticas de violência” (SILVA, 2009).

Ao longo da vida fazemos muitas escolhas. Porém, pode ser considerada como uma das mais difíceis, a escolha profissional. Os jovens, que mal saíram da adolescência, precisam tomar uma decisão que pode definir seu futuro. Além disso, são bombardeados por informações sobre as melhores profissões para trabalhar e ainda muitas “sofrem” com a pressão dos pais e as influências de seus grupos de amizades.

No período da juventude, nem sempre os jovens estão preparados para as escolhas, é o que relata Freitas, Souza e Júnior apud, Macedo, 2000;

> (...) na transição da adolescência para a idade adulta, existe a necessidade de oindivíduo fazer uma escolha profissional, o que, na maioria das vezes, torna-se motivo de muita dúvida e insegurança, devido principalmente, ao despreparo em que ele se encontra.

Em alguns casos, a escolha da profissão e a valorização por preparar-se para ingressar na academia e posteriormente no mercado de trabalhoocorre ainda na infância. Brincadeiras e sonhos infantis acabam se tornando um objetivo na vida dos adolescentes. A pergunta "o que você deseja ser quando crescer?" continua sendo comum na vida das crianças e já vem repleta de expectativas dos adultos. Elas podem optar pela profissão dos pais ou, conforme crescem, vão alternando as preferências de acordo com o que aprendem sobre cada uma.

É positivo para os jovens receberem incentivos dos pais para seguirem seus próprios desejos. Contudo, este desprendimento não é tarefa fácil para os pais que pensam em um futuro próspero para seus filhos, visto que a prosperidade está

muitas vezes relacionada a profissões reconhecidas e valorizadas socialmente. Assim, alguns jovens adultos terminam por assumir um desejo que não lhes pertence e logo se frustram no inicio do curso superior. Nesta perspectiva,

> Devemos envolver os alunos como protagonistas na construção do processo de criação e desenvolvimento de competências e habilidades, conhecer melhor e refletir sobre a escolha profissional e suas implicações na vida pessoal e social(KONS, 2004, s/p).

Vale salientar que quando é abordada a questão da escolha da profissão, e a importância de uma ótima preparação no ensino médio, não se refere somente a escolha de cursos a nível superior, mas também a níveis técnicos e profissionalizantes, visto que não são todos os jovens que tomam a decisão de entrar na Universidade. Porém, muitos são os cursos técnicos, como exemplo, os ligados a área da computação, que necessita do domínio de uma língua estrangeira, o inglês. É para isto que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que seja responsabilidade do poder público também oferecer ensino profissionalizante de qualidade.

Quem faz estas escolhas é um adolescente em busca de identidade, que está em fase de transição, e com a chegada do Ensino Médio, as cobranças por esta escolha aumentam de um lado a escola cobrando a sua aprovação do terceiro ano médio, de outro a família querendo saber qual a decisão e ainda tem outro lado, que é o do próprio adolescente que pode se sentir confrontado em responder algo que ele realmente não pensou.

De forma mais específica, no terceiro ano do ensino médio, são dados os primeiros passos para a individualização e o amadurecimento que acarretam mudanças de vida. Período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, tende inclusive a começar perceber a responsabilidade que é assumir decisões, com preocupações a respeito de aprovações nas universidades e na prova do ENEM, já que a sociedade como um todo exige deste jovem boas perspectivas futuras.

Na realidade, segundo Rodrigues (2008), escolher uma profissão é entender que está ocorrendo o desenvolvimento da personalidade e sua integração. É esperado inclusive, que uma identidade profissional esteja estabelecida no final

desta fase de adolescência, pois tal consolidação desta identidade são um dos fatores que marcam sua passagem nesta fase.

1.4 ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NO ENSINO MÉDIO COMO POSSIBILIDADE DE AJUSTAMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL.

São muitos os autores que citam a necessidade de ampliação de pesquisas relacionadas á problemática vocacional e a orientação profissional de jovens de contextos populares. Sejam eles de escola pública ou privada.

A ideia de vocação é fator a ser descoberto, não é algo já instalado e preestabelecido. Sendo assim, a identidade ocupacional está relacionada com um grupo de fatores que influenciam fortemente na escolha profissional como meio social e de identificação pessoal.

Tendo em vista a grande necessidade vivenciada por adolescentes e jovens com relação à escolha profissional, surge então o desejo de saber qual profissão seguir, ter um norte nesta escolha muitas vezes conflituosa e que envolve vários fatores, como exemplo a influência familiar, o desenvolvimento físico, a remuneração e a garantia do sustento material.

Diante disso, a proposta de orientação vocacional nas escolas torna-seviável, considerando como já foi explanado, que há uma grande quantidade de jovens que os faltam estímulos até mesmo para terminar o Ensino Médio, imagine escolher qual profissão seguir. Em consonância com esta ideia,

> São vastas as possibilidades para viabilizar um projeto consistente de orientação profissional na escola. Não há fórmula mágica. O sucesso (ou fracasso) está na estruturação de um projeto ordenado que considerasse o alcance e o limite do que é possível ser feito dentro da realidade escolar. O que implica não se restringir às ações pontuais nem acreditar que é possível atender a toda demanda, especialmente quando diz respeito ao atendimento dos casos particulares que, dentro do âmbito da escola, é mais problemático de se efetivar (CURSINO, 2011).

O mundo do trabalho é realmente complexo e por isso a escolha de uma profissão deve ser feita com confiança e também ser mediada pelo conhecimento prévio da pessoa. A verdade é que muitos alunos se encontram perdidos quando o assunto é fazer opção por qual universidade? Qual curso técnico e/ou profissionalizante? As informações sobreas exigências do mercado de trabalho, dos projetos federais que os cursos de graduação oferece , são insuficientes para que

eles se posicionem e possam se identificar com uma profissão e assim fazer uma escolha consciente.

É claro que existem muitos jovens bem informados sobre a profissão em que almejam seguir, porém, é notório que quando existem, são exceções, mesmo com o advento da internet, falta estímulo nos mesmos a ler e/ ou buscar tais informações. Émais que viável que tais estímulos aconteçam na sala de aula, com as devidas e cabíveis orientações, colocações e intervenções, mediadas pelos professores, buscando auxilio da família, e de profissionais especializados na área.

Como exemplo o curso de Psicologia, da Universidade Estadual da Paraíba, oferece orientações vocacionais aos discentes, sejam estespré–vestibulandos oriundos da escola pública ou privada, e que tenham interesse em receber um atendimento com alunos e professores deste curso. Colocando em questão e exaltando a importância de uma boa orientação. Já que para muitos como cita Dayrell (2007),

> A juventude vista como um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos com a autoestima e/ou com a personalidade. Ligada a essa ideia, existe uma tendência em considerar a juventude como um momento de distanciamento da família, apontando para uma possível crise de família como instituição socializadora, (DAYRELL, 2007, p.41).

1.4.1 A relação escola – famíliano ensino médio

É importante a presença da família aliada à escola, neste momento conflituoso para os jovens concluintes, denominados como já foi citado, de pré-vestibulandos. É função da família, a socialização primária da criança. Ela é o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte. É na família que ocorrem os primeiros relacionamentos interpessoais da vida. “Quanto à função social da família, esta se encarrega de transmitir a cultura da sociedade ao indivíduo, seus valores, crenças, modelos e padrões de comportamento que serão levados para a vida adulta” (PRATTA SANTOS, 2007).

O fato de o aluno entrar na escola, já é um exemplo de transformação de ciclo vital da família e da pessoa, consequentemente os processos de interação que ocorrem na escola são fundamentais no desenvolvimento de crianças e adolescentes. É neste processo que também acontece a escolha da profissão.

Vale salientar, que a escolha profissional só começa quando o individuo se torna consciente de que a profissão pode satisfazer suas necessidades. Não se trata apenas de encaminhar o jovem a pensar sobre, mas sim proporcionar a ele as especificidades das profissões de forma a orientá-los no processo de identificação profissional fazendo-o valorizartodos os componentes estudados no ensino médio, a sua relevância e importância na preparação do jovem ao ingresso a Universidade . De acordo com Soares (2002),

> A escola poderá ser utilizada como base para a intervenção, auxiliando o jovem a escolher a sua futura profissão, consciente das possibilidades reais. Tanto pais, enquanto professores e orientadores têm um papel importante (SOARES, 2002, p.14).

Igualmente Dayrell (2007), ressalta as tensões e os desafios que os jovens vivenciam na escola, considerando-os expressões de mudanças profundas nas sociedades e, consequentemente, em seus indivíduos, no tempo e espaço social. É importante salientar que o autor trata principalmente dos limites da categorização da juventude das camadas populares, questionando os limites da idade social da infância e da juventude a partir de suas fronteiras sociais, culturais e econômicas.

Ainda, segundo Dayrell (2007), existe uma relação entre juventude e escola, problematizando o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas populares, os quais em sua maioria estão inclusos exatamente na escola pública.

> No Brasil, a juventude não pode ser caracterizada pela moratória em relação ao trabalho, como é comum nos países europeus. Ao contrário, para grande parcela de jovens, a condição juvenil só é vivenciada porque trabalham, garantindo o mínimo de recursos para o lazer, o namoro e o consumo (DAYRELL, 2007, p. 1109).

Grande parcela dos jovens que estudam nas escolas públicas do Brasil, tem um grande desafio cotidiano, que é a garantia da própria sobrevivência, o que não é distinto nas escolas públicas da Paraíba, de forma bem específica, na escola alvo desta pesquisa. Visto que para alguns existe uma tensão constante entre a busca de um emprego conciliatório com a escola, recebendo assim uma gratificação imediata, na maioria das vezes pensando em um possível projeto futuro.

1.5 AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DO ALUNO E O PROEMI

O último ano do Ensino Médio é o período em que as crises ocorrem com maior frequência, pois coincide com a escolha do curso para o qual se prestará vestibular. Essa decisão vai além do indivíduo e atinge a escola, os amigos e, principalmente, a família.

Para minimizar os conflitos, projetos nas escolas que trabalhe com a orientação vocacional são fundamentais para fazer com que o vestibulando conheça suas aptidões,seus pontos fracos, bem como a realidade profissional.

Em algumas escolas da Paraíba foi implantado o programa Ensino Médio Inovador – PROEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

O objetivo deste projeto é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes.

Além das disciplinas específicas da grade comum, a escola que é interligada a este projeto federal, oferece os chamadosmacro - campos, são disciplinas as quais os professores desenvolvem os seus projetos, dentre eles estão os de Leitura e Letramento, Iniciação Científica e Pesquisa, Acompanhamento Pedagógico e Integração Curricular. São disciplinas diferenciadas, já que nelas, os professores não seguem conteúdos direcionados por um livro didático, divididos por séries, e sim, são induzidos pela equipe pedagógica a desenvolver projetos como já foi citado anteriormente, podendo desta forma promover momentos descontraídos e científicos, sem atrasar conteúdos específicos dasdisciplinas da grade comum.

No documento base do PROEMI, dentre as condições básicas para a implantação do Projeto de Redesenho Curricular (PRC), estão **atividades em línguas estrangeiras adicionais,** desenvolvidas em ambientes que utilizem recursos e tecnologias que contribuam para a aprendizagem dos estudantes.

O redesenho contempla e demonstra a importância de LE na escola, pois além das disciplinas base que são obrigatórias, das quais já contempla língua Inglesa e Espanhola, nos macrocampos oferecidos mais uma vez é contemplado línguas

estrangeiras, oferecendo assim a possibilidade de o aluno ter um reforço maior, segundo o documento orientador.

Este tipo de projeto, quando inserido a escola possibilita o desenvolvimento de atividades integradoras que articulam as dimensões da cultura, da ciência, e da tecnologia, atividades estas a partir de macro - campos citados.

A adesão ao Programa Ensino Médio Inovador é realizada pela Secretaria de Educação Estadual, as escolas de Ensino Médio recebem apoio técnico e financeiro, através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, para a elaboração e o desenvolvimento de seus projetos de reestruturação curricular.

O PROEMI o qual foi implantado nas escolas do Estado da Paraíba no ano de 2011, estas tem uma grade curricular diferente das escolas as quais funcionam somente o Ensino Médio Regular, as que são inovadoras funcionam em tempo integral, os alunos almoçam na escola, da segunda-feira até a quinta-feira funcionam manhã e tarde e na sexta-feira tem o seu funcionamento somente no turno da manhã. Pois no turno da tarde somente os professores tem um encontro, ou seja, todas as áreas se reúnem para planejamentos, este encontro é chamado de EPI (Encontro pedagógico Integrado).

Sendo assim, alunos e professores, neste contexto, possuem um maior tempo e disponibilidade dentro da escola. Tudo isto integrado as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, com o objetivo de atender às necessidades e expectativas dos alunos do ensino médio.

Sabendo que a escolha profissional não é uma escolha isolada, mas um processo contínuo, composto por uma série de decisões, as quais podem ser tomadas ao longo de vários anos de vida. É nestas escolas de ensino integral, que podemos encontrar inúmeros projetos desenvolvidos pelos professores. Desta forma o que é dificuldade de muitas escolas em desenvolver projetos devido ao tempo, assim como trabalhar LE com uma carga horária mínima. Nas escolas PROEMI este problema também existe, mas diminui, por todos estes fatores que foram elencados.

2O PROCESSO DE PESQUISA

A escola quefoi desenvolvida esta pesquisa está incluída no PROEMI, Projeto Ensino Médio Inovador, onde o mesmo estrutura sua grade curricular com disciplinas obrigatórias e optativas.

Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa pela observação cotidiana dos alunos entre os meses de agosto e setembro de 2014 e sondagem através da aplicação de um questionário com os alunos.

A abordagem qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico, que identifica e analisa em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. Entre eles estão sentimentos, sensações e motivações que podem explicar determinados comportamentos, apreendidos com o foco no significado que adquirem para os indivíduos.

Paraisto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes, com dados coletados e analisados.

Buscamos visualizar a aprendizagem de línguas estrangeiras, as maiores dificuldades de aprendê-la, sondando se os mesmos tem consciência da importância de LE para a academiae a relação com as exigências do mercado de trabalho. Objetivamos deste modo,figurar o que tanto os inquieta, ou seja, tentando entender quais os seus maiores obstáculos, suas aspirações após o término do terceiro ano médio, bem como, quais os fatores mais relevantes na hora da escolha do curso superior, e o que os alunos investigados entendem e objetivam com relação a escolha profissional, pois identidades entrelaçam-se, cada uma procurando legitimar-se no processo o qual vamos descrever: a identidade do aluno, da escola, da família e da juventude.

Foram participantes para o desenvolvimento desta pesquisa 38 alunos, adolescentes, que se encontram matriculados na terceira série do Ensino Médio, com idades entre 16 a 18 anos, no qual 36,8 % oriundos da zona rural e 63,2%residem na zona urbana; 16 alunos do sexo masculino, ou seja, 42,1% e 22 alunos do sexo feminino, com um percentual de 57,9%. Desta forma os 100% pertencem à escola pública Monsenhor José da Silva Coutinho na cidade de Esperança, interior da Paraíba.

Nesta pesquisa foi utilizado um questionário semi-estruturado com 9 questões, abertas e fechadas, referentes a visão do adolescente diante da obrigatoriedade de aprender uma língua estrangeira, quais os recursos utilizados para isto, a importância da mesma para conseguir um bom emprego com a competitividade do mercado de trabalho, bem como sobre a escolha profissional, suas pretensões, obstáculos e perspectivas futuras. Abordando também questionamentos acerca da participação da família e amigos neste momento.

Como instrumentos da pesquisa, foi realizado primeiro um levantamentobibliográfico, e após as leituras acerca da temática, observamos cerca de 12 aulas, assim segmentadas, quatro de língua inglesa, quatro de língua espanhola e quatro do macrocampo de Leitura e Letramento, uma disciplina específica das escolas inseridas ao PROEMI, cuja escola alvo, tem uma docente que desenvolve um projeto sobre escolha profissional. O questionário foi respondido pelos discentes em sala de aula, com data e horário agendados pela escola. Sendo assim, após a coleta de dados, foifeita uma análise dos resultados obtidos, e em seguida discutidos de forma a estabelecer uma melhor confirmação e compreensão destes. Reforçando que tal questionário foi realizado após comunicação antecedente com a escola.

Tempo hábil de deixar acordado com a entidade uma parceria, no que tange a divulgação da pesquisa na escola, ao final da mesma, para que este trabalho sirva de estímulo para que outras escolas despertem a desenvolverem projetos nesta temática, para assim ajudar os seus alunos neste momento de decisão e de em um futuro bem próximo ingressarem no mercado de trabalho. E é esclarecendo os resultados obtidos na pesquisa, assim como apresentando propósitos a partir deles, que conseguimos levar o estudante a compreender que é necessário planejar sua carreira e que este planejamento deve iniciar-se no Ensino Médio, a escola conseguirá um maior êxito e confiabilidade por parte de seus discentes, seus familiares e consequentemente da comunidade como um todo.

É imprescindível refletir sobre a importância de ter domínio de umasegunda língua, se possível ainda no ensino médio, ou porque não fazer enfoque ao despertar o interesse pelo estudo de línguas estrangeiras paralelo ao curso superior que ingressarem, assim como de uma consciente escolha profissional, orientando os estudantes do Ensino Médio.

Proporcionando uma visão global e detalhada sobre os diversos cursos oferecidos; expor as múltiplas oportunidades de qualificação que o mercado oferece através de cursos a nível superior, técnicos e/ou profissionalizantes aos que não tem interesse por prestar o vestibular, ou mesmo submeter-se a prova do ENEM, procurando assim, não deixar nenhum de nossos alunos sem a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

Foi princípio da pesquisa, entender o funcionamento das aulas de LE e como acontecia a orientação acerca do processo de escolha profissional dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola pública, a qual faz parte do nosso objeto de estudo. A escolha por esta série deu-se pela tendência de que se considera com a chegada deste último ano do médio, que a escolha profissional já tenha sido feita, pela possibilidade de início de uma etapa – a profissionalização.

Após desenvolvermos diferentes leituras sobre as categorias norteadoras – escolha profissional, aprendizagem de segunda língua e juventude, delineamos o problema de pesquisa, o local e os sujeitos participantes como processo de pesquisa.

2.1 O PROBLEMA

Para o senso comum, o adolescente se torna “o aborrecente”, jovem com predominação do desafio e do questionamento. Uma das transições marcantes que normalmente ocorrem na adolescência é o inicio da busca pela escolha profissional. Esta escolha se apresenta para vida de muitos adolescentes, decisiva, e é vista como “uma necessidade” para muitas famílias, pela sociedade e por eles próprios, (LUCCHIARI, 1993, p.11). Porém, alguns jovens, não tem um foco e/ou objetivos a alcançar, por vários motivos, como exemplo a dificuldade relacionada aos meios de transporte para os alunos que residem na zona rural. Tornando-se um problema a ser entendido e pesquisado. Buscamos compreender o que acontece com os jovens pré-vestibulandos, ou seja, do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Monsenhor José da Silva Coutinho, da cidade de Esperança/PB, no momento da escolha profissional, ou seja, nesta prévia de ingresso a Universidade e para alguns de imediato para o mercado de trabalho. Alunos estes que já tem o privilégio de terem na escola que estudam um projeto sobre escolha profissional, e aulas de Inglês e Espanhol como obrigatórias. Da mesma forma, objetivoucompreender seus desejos,

dúvidas, anseios, dificuldades, importância da escola e da família, bem como, mudanças socioculturais.

E até que ponto o contexto familiar, a escola respeitam e entendem os desejos, e orientam seus alunos? Levando em consideração o percentual de alunos oriundos da zona rural, os que já têm em seu dia-a-dia alguns problemas relacionados a transporte escolar. Identificar como acontece a aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho?

É objetivo fazer os alunos da E.E.E.M. Monsenhor José da Silva Coutinho refletir sobre seus desejos, angústias e desafios, motivando-os e instigando-os a pensar sobre as demandas sociais, econômicas, políticas em relação ao curso que irão escolher, bem como sobre o papel da língua estrangeira neste momento, resultados a conseguir através do questionário aplicado com os alunos sobre os desafios que o mercado oferece.

2.2 O LOCAL DA PESQUISA

A Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, inaugurada no dia 19 de julho de 1959, situada à Rua Floriano Peixoto, sn, na cidade de Esperança-PB, localizada na zona urbana e está vinculada ao Projeto de Ensino Médio Inovador (PROEMI) a qual funciona em tempo integral, possuindo 635 alunos, distribuídos em 15 turmas de ensino médio, sete de primeiros anos, cinco de segundo e três de terceiros anos. Todos os discentes passam todo o dia na escola devido ao projeto, são cinco aulas no turno da manhã e quatro no turno da tarde. Além das disciplinas da grade curricular do Ensino Médio, tem as disciplinas de macro - campo são elas de Leitura e Letramento, Iniciação científica, Acompanhamento Pedagógico, Produção e Fruição das Artes e Integração Curricular, das quais já que é nosso foco de estudo as línguas estrangeiras, além de estarem presentes na grade comum, os alunos dispõe de aulas complementares de inglês e espanholno macrocampo de Leitura e Letramento.

Devido a implantação do PROEMI na escola, existe um empenho maior dos professores e da comunidade escolar como um todo em desenvolver muitos projetos com os alunos, são cerca de 13 projetos por ano desenvolvidos nesta escola, dentre eles, o de conservação do patrimônio público, da rádio escolar, de jogos digitais, de matemática trabalhando o lúdico e fazendo um bom uso do laboratório da escola,

quatro projetos de leitura, de prevenção ao uso de drogas, a importância da escolha profissional, dentre outros.

Os pais estão sempre presentes a escola devido a tais projetos, acontece reuniões semestrais, onde a maioria deles comparece.

Nesta escola alvo, no ano de 2012, houve dentro da disciplina de macrocampo de Leitura e Letramento um projeto intitulado: Abrindo a sala de aula para a escolha profissional, o qual se desenvolveu palestras com diversos profissionais de áreas distintas, palestras essas na própria escola, oportunizando o esclarecimento de dúvida dos alunos e orientando-os no momento de escolha, assim como os alunos tiveram a oportunidade de ir até a Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Areia-PB, e participaram de uma feira de profissões, promovida por aquela entidade.Este projeto teve sua continuidade no ano de 2013 com o tema: A escolha profissional promovendo mudanças na nossa escola, dentro do mesmo macrocampo de Leitura e Letramento, acontecendo as palestras e viagem do ano anterior e com o acréscimo da orientação de uma psicóloga a qual faz parte da Secretária de Saúde deste município, além das palestras diversificadas sobre as mais diferentes profissões, são realizados seminários entre os alunos, leituras e debates de textos sobre esta temática.

Com o tema “O papel da Escola e da Família no processo da Escolha Profissional”, a professora da escola responsável pelo componente citado, mais uma vez desenvolve seu projeto, tentando mostrar a importância da família no ano da escolha profissional dos alunos, assim como sanar algumas dúvidas a respeito das Universidades públicas e privadas, do FIES, ENEM, Sistema de Cotas, dados muitas vezes desconhecidos por alguns pais, orientando-os dentro dos objetivos do projeto.

Esta entidade dispõe de um laboratório de informática, de seis aparelhos de data-show , uma sala de vídeo e dicionários de inglês e espanhol na biblioteca da escola, todos os alunos receberam livro didático dos componentes citados no primeiro encontro em sala de aula deste ano letivo.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para desenvolver nosso trabalho, optamos por selecionar uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, foram 38 alunos da E.E.E.M. Monsenhor José da

Silva Coutinho que participaram desta pesquisa. Do número total, 14 oriundos da zona rural, ou seja um percentual de 36,8% e 24 alunos oriundos da zona urbana, totalizando 63,2%, como já foi citado anteriormente.

Destes, 22 são do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Estes alunos, com suas famílias são participativos nos eventos da escola. A grande maioria pretende fazer o ENEM; de acordo com a análise dos questionários 79% pretendem ingressar na Universidade, ou seja, acreditam que a oportunidade de sucesso profissional ainda está em fazer uma graduação, em detrimento de outras oportunidades como a opção de fazer cursos técnicos ou profissionalizantes, com um percentual de 15% em detrimento de 6% que almejam trabalhar de imediato.

Os alunos são participativos nos projetos desenvolvidos pela escola, e mostraram-se interessados, no que tange a assuntos relacionados a escolha de uma profissão.

Todos os alunos,do primeiro ao terceiro ano do ensino médio dispõe das aulas de inglês e espanhol, com uma carga horária de 2 aulas por semana de língua inglesa, e uma semanal de língua espanhola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Cursino (2011), a educação básica se caracteriza como um espaço privilegiado para desenvolver habilidades e competências que qualifiquem o aluno para ser um futuro cidadão inserido no mundo do trabalho. Por meio dos conhecimentos construídos na vida escolar, espera-se do profissional contemporâneo a capacidade para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Tarefa que se torna cada vez mais desafiadora, especialmente, quando o cenário mundial de hoje, globalizado e competitivo, muda constantemente.

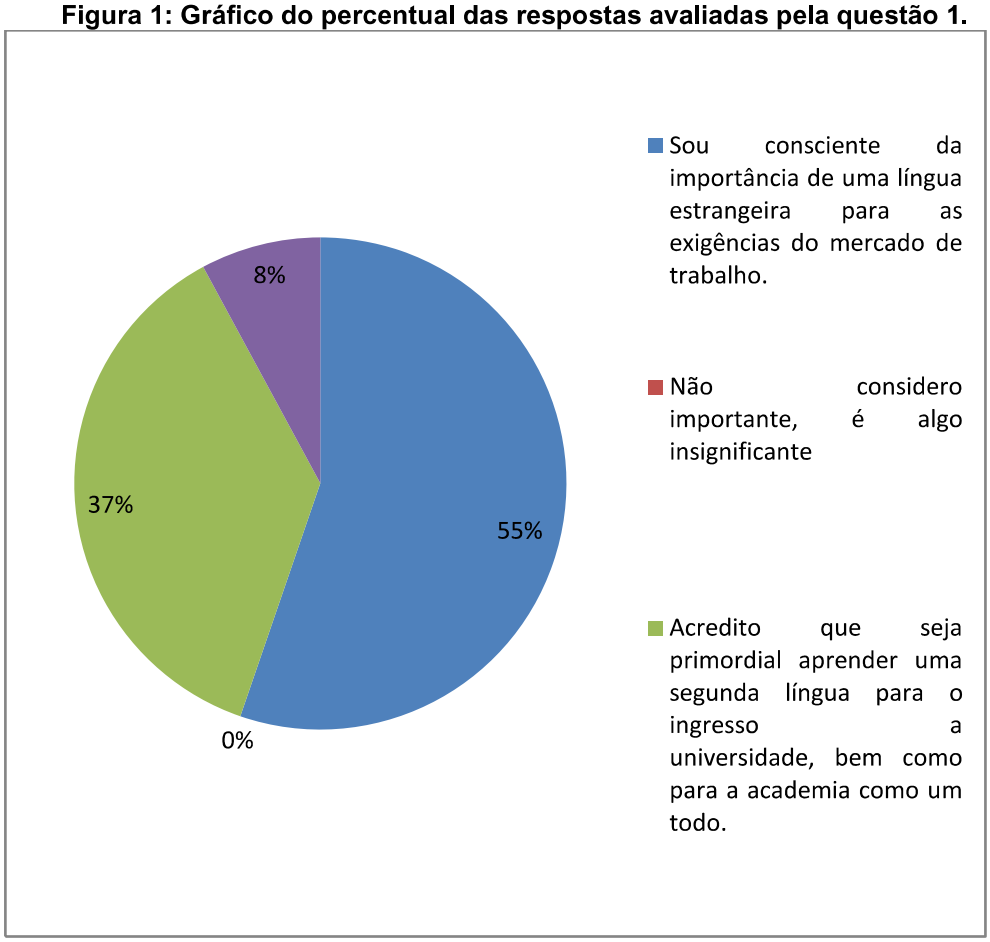
Sendo assim, neste estudo, pode-se verificar a visão dos adolescentes diante do estudo de línguas estrangeiras, suas maiores dificuldades emaprendê-la, a questão da escolha profissional, identificando obstáculos e desejos.

Utilizamos neste estudo uma abordagem qualitativa, e a escolhemos porque pareceu-nos pertinente, visto que podem caracterizar descrições detalhadas de situações, pessoas, interações, assim como comportamentos também são observáveis. Podendo incorporar o que os participantes dizem,atitudes, reflexões, tal e como são expressas por eles mesmos, ou seja, adquirimos dados da realidade.

De acordo com as repostas dos alunos que participaram da pesquisa – aqueles que responderam ao questionário (APÊNDICE A) foi possível discutir acerca das questõeselencadas anteriormente.

Questão 1: Com relação a obrigatoriedade de aprender uma língua estrangeira na escola, de forma mais específica no Ensino Médio, qual a sua opinião com relação a esta disciplina?

Figura 1: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 1.

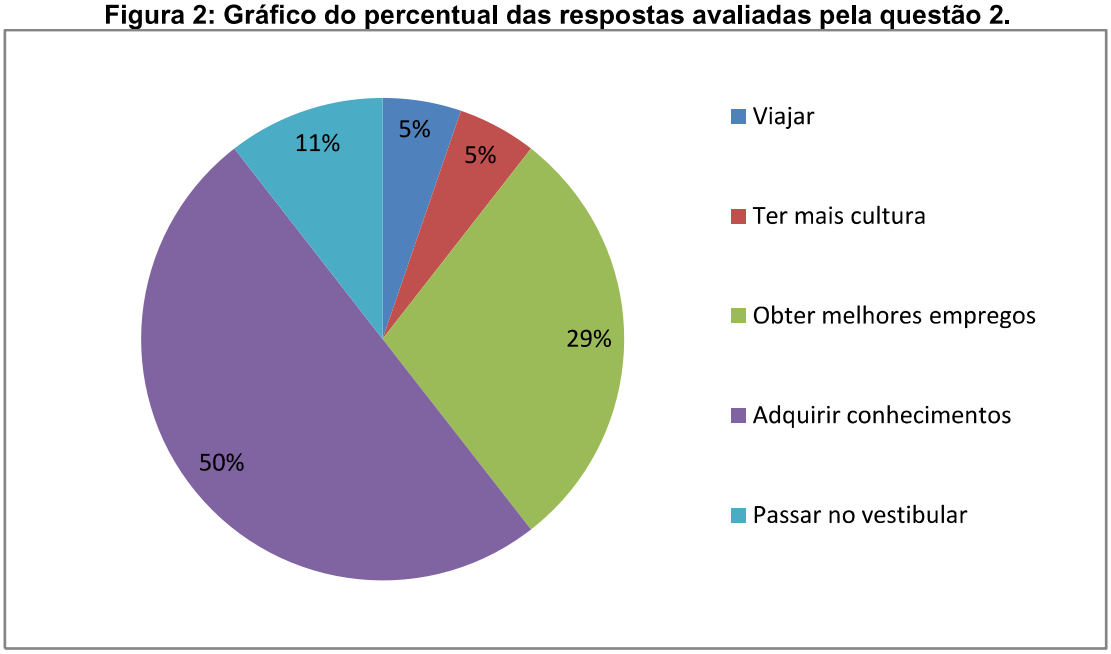


Dos 38 alunos investigados, na primeira pergunta do questionário aplicado, a qual indagava sobre sua visão com relação à obrigatoriedade de aprender uma língua estrangeira no Ensino Médio, de acordo com a figura 1, observa-se que 55% responderam que são conscientes da importância de LE para as exigências do mercado de trabalho, dado relevante e que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida, sucesso, realização profissional, seguindo de 37% dos alunos que acreditam ser primordial aprender uma segunda língua para o ingresso à universidade, bem como para a academia como um todo, percentual este, que acreditamos dever tal esclarecimento ao projeto que a escola oferece sobre a escolha profissional dos alunos, visto que segundo informações obtidas, muitos profissionais mencionam em suas respectivas palestras, a importância do Inglês dentro da Universidade, assim como são promovidos momentos de debates sobre a temática da escolha profissional, ou seja, a escola como um todo, abre a sua sala de aula para abordar a importância da escola e da família neste processo de decisão, bem como as viagens

que esta escola oferece aos alunos para participarem de feiras de profissões desde o ano de 2012, oportunidades estas devido à escola ser PROEMI e receber recursos específicos para tal fim. Nenhum aluno, 0% respondeu que não considera importante e que estudar LE é insignificante, por último 8% respondeu que estuda somente para passar no vestibular.

Questão 2: Sua opinião sobre língua estrangeira: para / por quê?

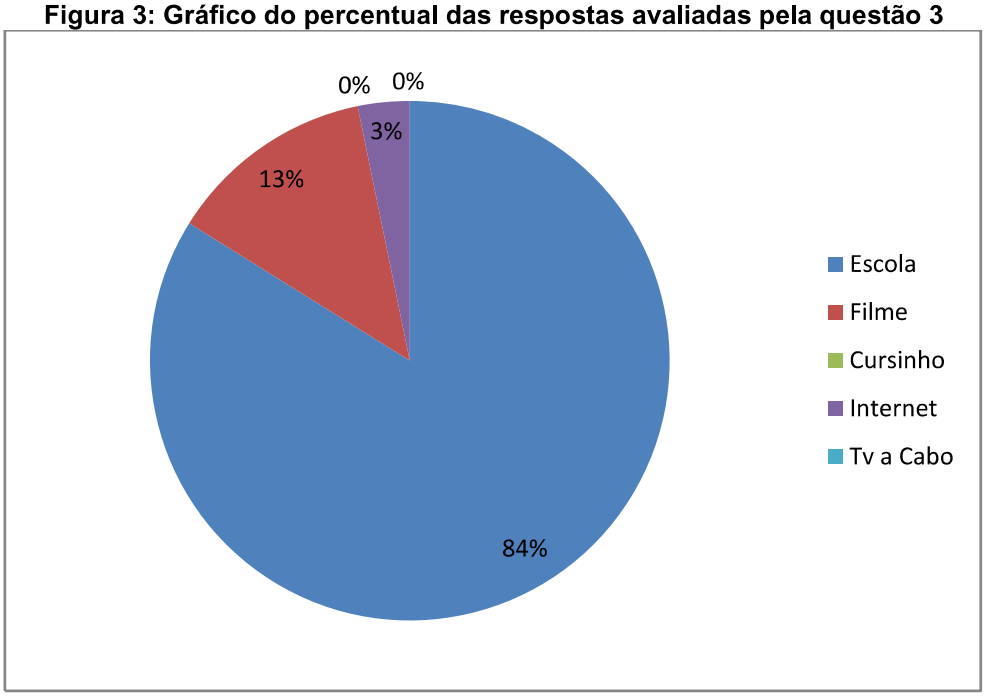
Figura 2: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 2.



Sobre a questão de tentar entender para que estudar uma língua estrangeira ouo porquê, verificamos pela figura 2 que um percentual de 50% dos alunos estudam para adquirir conhecimentos, um dado satisfatório, mesmo com o desinteresse de alguns alunos que encontramos em salas de aula de todo país, não somente na escola alvo. Constatamos ainda que 29% estudam com a intenção de obter melhores empregos, prova que estes já perceberam a importância que este estudo terá nas futuras competências exigidas pelo mercado de trabalho, e na própria faculdade; 11% respondeu que estuda inglês e espanhol para passar no vestibulare ou outros resultados iguais de 5% responderam ao interesse por viagem e para obter mais cultura. Segundo Dullius (2012) “é quando aprendemos coisas sobre outras culturas, que melhor penetramos na nossa para emulsificar a própria, em vez de prestigiar as de outras regiões do mundo”.

Questão 3: Quais são os seus meios de contato com a língua estrangeira?

Figura 3: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 3



Quando questionados com relação a quais meios de contato os mesmos tem com a língua estrangeira, observando a figura 3 constatamos que 84% responderam que o contato com LE é através da escola, um percentual altíssimo em detrimento dos outros itens, o que nos faz perceber e confirmar, quão importante é os alunos terem a oportunidade de no ensino médio aprender, entender seus objetivos e valorizar o ensino de línguas estrangeiras, seja inglês ou espanhol, nesta perspectiva,

> O momento atual é de um grande interesse na educação, de um modo geral, e de uma revitalização do ensino de línguas, de modo particular, em que pese alguns percalços, como as sugestões dos Parâmetros Nacionais. Há, a meu ver, uma percepção geral de que a riqueza de um país não está apenas no seu solo ou subsolo, nem mesmo nos seus recursos hídricos ou na sua biodiversidade, mas no conhecimento e no domínio da tecnologia para saber usar esses recursos. É óbvio que no momento em que se valoriza o conhecimento, cria-se um contexto favorável para a aprendizagem da língua estrangeira, veículo importante para a divulgação do conhecimento (LEFFA, 1999, p. 18).

Ainda de acordo com o gráfico, 13% dos alunos responderamque além do contato na escola, tem acesso a LE através de filmes, o que é bastante considerável e eficaz, pois uma das vantagens de aprender inglês ou espanhol através de filmes

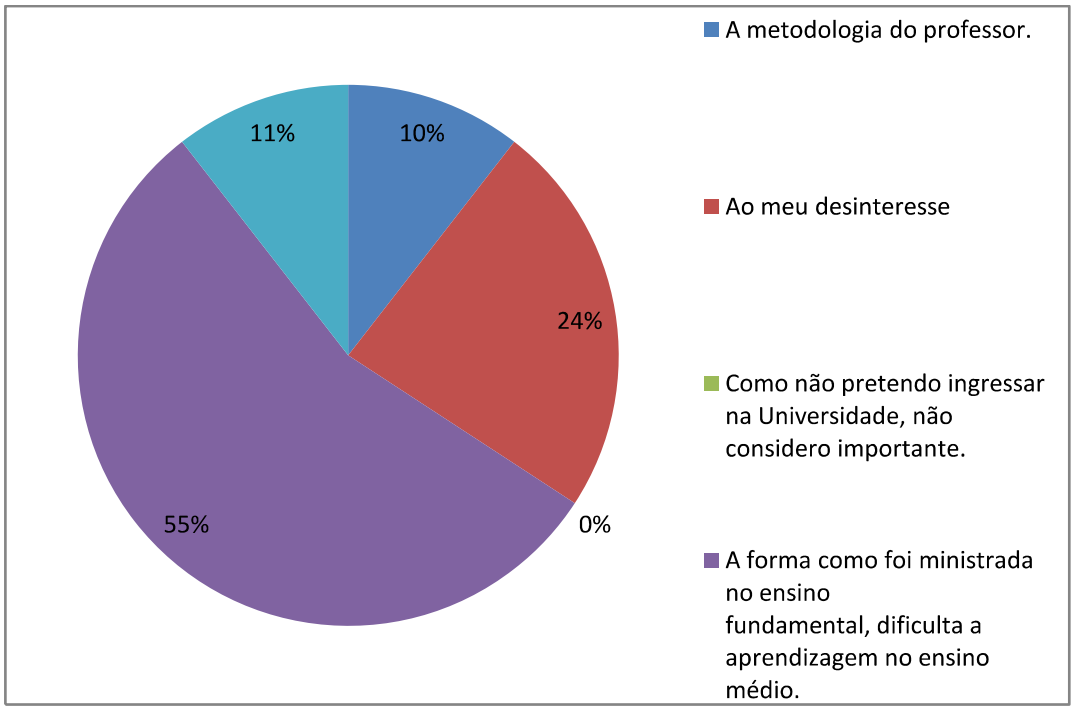
e/ou seriados é que o aluno não somente aprende gramática e vocabulário, mas também melhora sua pronúncia, pois podem ver e ouvir como os atores falam as palavras e frases; somente 3% respondeu que tem a internet como um meio de contato com LE, dado surpreendedor, já que com o advento da internet, os discentes tem a oportunidade até mesmo de fazer um intercâmbio virtual, adentrar em outros países, conversar com falantes nativos da língua meta, porém este dado é a prova de que na maioria das vezes que os alunos estão online, é somente em busca de acessos a redes sociais.

Apesar da maioria dos nossos alunos terem crescido em frente aos computadores,este dado mostra que muitos têm dificuldades com a seletividade que deve ser feita no acesso a internet, pois passam grande parte do seu tempo no mundo digital, todavia, sem navegar em sites que poderiam proporcionar uma melhor aprendizagem não somente nas línguas estrangeiras, mas em todos os outros componentes.

Nenhum aluno respondeu aos outros itens, acesso através de cursos preparatórios de línguas e TV a cabo.

Questão 4: A que você atribui a dificuldade em aprender uma segunda língua?

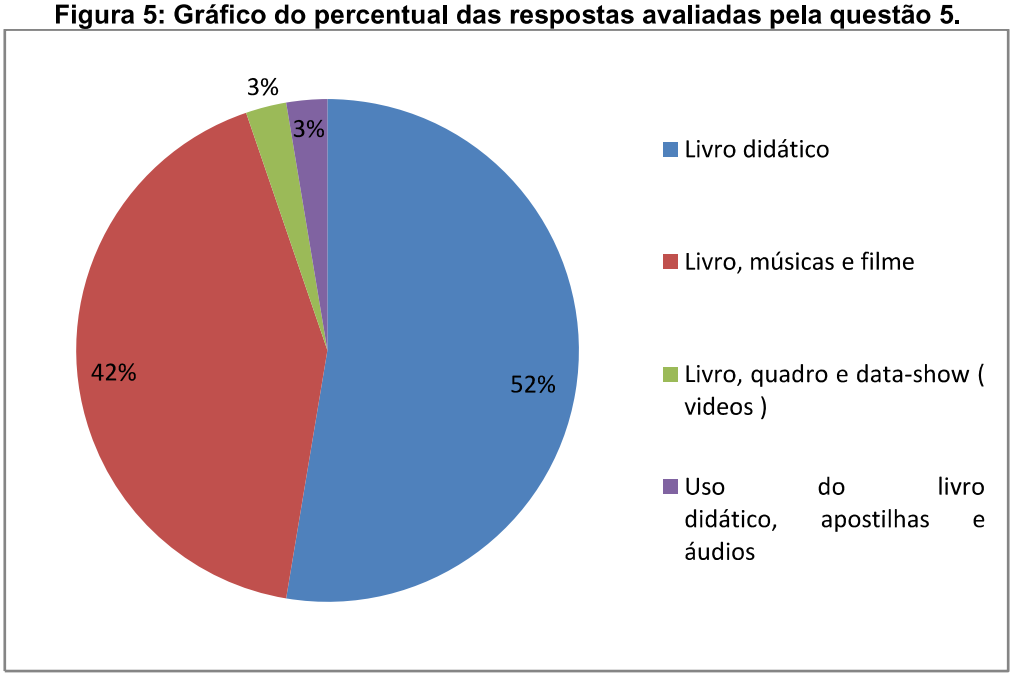
Figura 4: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 4



A partir das respostas obtidas na qual trata da questão da dificuldade de aprender uma segunda língua, visualizamos pela figura 4 que nenhum aluno (0%) respondeu que é porque não considera importante e que não tem interesse de ingressar na universidade, o que condiz com o gráfico 1, já que a maioria acredita ser primordial estudar uma segunda língua e destes, 29% almejam um curso a nível superior, ainda com relação ao gráfico 4, segue um percentual de 10% alegando que tal dificuldade se deve a metodologia utilizada pelo professor, 11% destacou outro fator, destes nenhum escreveu qual fato é, já que era uma questão aberta e havia a possibilidade de destacar, 24% mencionou que o maior obstáculo é o próprio desinteresse, uma dado preocupante e 55% dos alunos entrevistados culpa a forma como as aulas foram ministradas no ensino fundamental, e esta falta de base com segurança, afeta no processo de ensino e aprendizagem no ensino médio. Sabemos que o aprendizado de uma língua estrangeira implica numa série de ações, habilidades, facilidades e dificuldades.

Questão 5: Nas aulas, quais os recursos mais utilizados por seus professores de língua estrangeira?

Figura 5: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 5.



Quando questionamos sobre quais os recursos mais utilizados nas aulas de língua estrangeira nesta escola, lembrando que a escola dispõe como já foi mencionado,de laboratório de informática, sala de vídeo, seis aparelhos de

datashow , dicionários e todos receberam livro didático, dos 38 alunos, 20 deles, ou seja um percentual de 52% responderam que o recurso mais utilizado é o livro didático, seguido de 42% associados ao uso de músicas e filmes, 3% ao uso do quadro e datashow e 3% a apostilhas.

Vivemos num mundo globalizado, em que as cores, sons e imagens fazem parte do nosso dia a dia, constando assima evidente necessidade de incorporar a linguagem audiovisual às atividades escolares nos espaços pedagógicos, de forma mais específica nas aulas de LE. Para tanto, os recursos que esta escola pública já dispõe e estão a disposição dos professores e alunos, faz abrir uma janela para o conhecimento, oportunizando novas práticas pedagógicas que auxiliam na modificação de aulas tradicionais em aulas inovadoras, o que não conseguimos constatar nesta pesquisa deforma tão satisfatória, visto que este percentual de 52% demonstra o uso assíduo do livro didático, o qual também é extremamente importante, inclusive, historicamente o livro didático tem se constituído como o principal material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem por discentes e docentes, sendo este, um grandioso mediador, porém, não podemos deixar de fazer enfoque que quando se trata de estudo de línguas estrangeiras, os recursos devem ser diversos, dinâmicos e logicamente bem planejados pelo professor. Uma vez que, é importantíssimo trabalhar as quatro destrezas: o escutar, falar,ler e escrever. Acreditamos pelo gráfico que amaioria das aulas utilizando filmes e compreensões auditivas, ou seja, 42% aconteçam na sala de vídeo, com o uso da TV e som, já que somente 3% constatou o uso do projetor.

Questão 6: Você já teve informação sobre a importância e necessidade de ter uma segunda língua para ter acesso a um bom emprego?

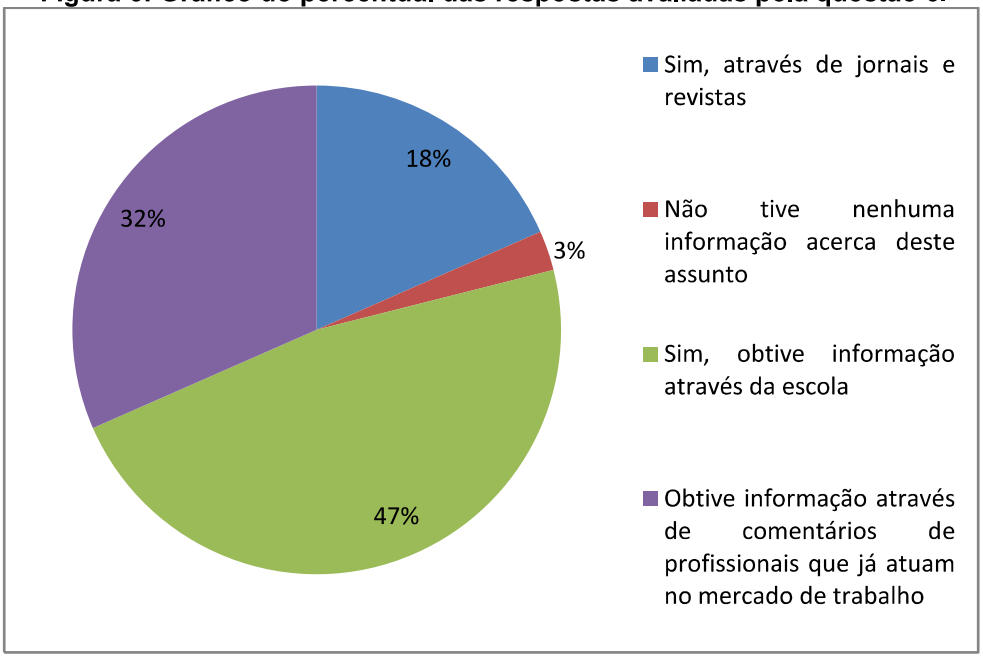
A figura 6 mostra os percentuais de informações que estes alunos do terceiro ano do ensino médio tem a respeito da importância e necessidadede ter domínio de uma segunda língua para ter acesso a um bom emprego.

Dos 38 alunos, 18 deles, um percentual de 47% responderamque já obtiveram esta informação através da escola, seguido de 32% que tomaram este conhecimento através de profissionais que já atuam no mercado de trabalho, dado positivo, e com segurança aconteceu através das palestras oferecidas pelo projeto

que esta escola desenvolve no macrocampo de Leitura e Letramento, intitulado : O papel da escola e da família no processo de escolha profissional.

Um resultado de 18% remeteram as informações a jornais e revistas e somente 3% alegou não ter tido nenhuma informação acerca deste assunto.

Figura 6: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 6.



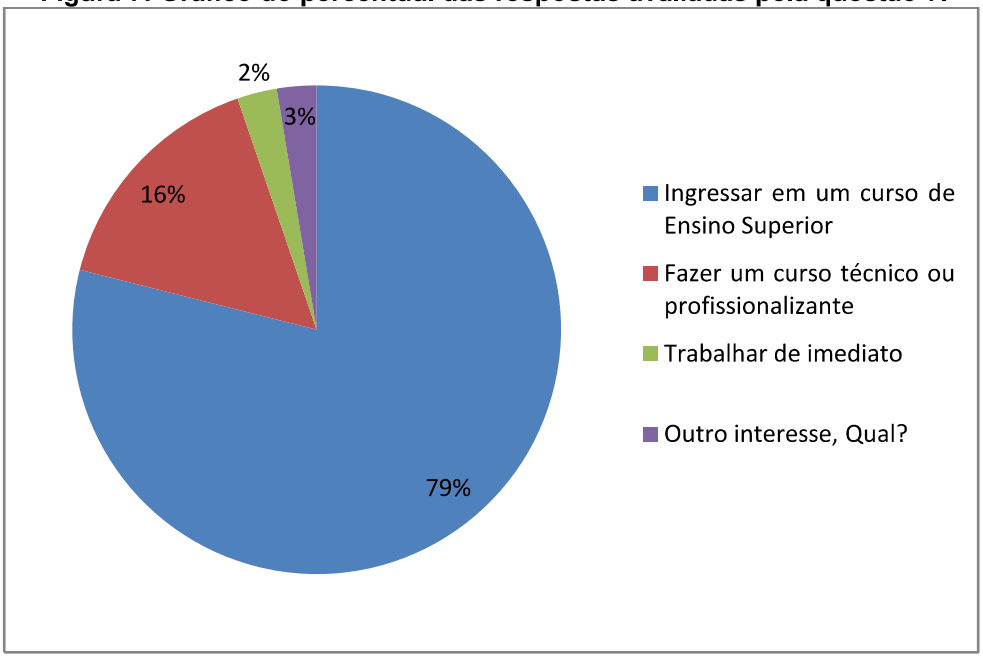
Questão 7:O que você pretende, ao concluir o ensino médio?

De acordo com a figura 7 observa-se que 79% responderam que pretendem ingressar em um curso a nível superior, dado relevante e que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida, sucesso, realização profissional, seguindo de 16% dos alunos que pretendem fazer um curso técnico ou profissionalizante empatando com outros 2% que almejam trabalhar de imediato, destes 38 alunos, somente 1 , relativo a 3% mencionou ter outro interesse, o qual justificou querer casar e morar na cidade de São Paulo, após o concluir o ano letivo.

Acreditamos que este alto percentual de alunos interessados em ingressar na Universidade seja além de muitos fatores, o fato de a escola promover momentos de debates sobre a temática da escolha profissional, ou seja, abrir a sua sala de aula

para abordar a importância da escola e da família neste processo de decisão, bem como as viagens que esta escola oferece aos alunos para participarem de feiras de profissões desde o ano de 2012, oportunidades estas devido à escola ser PROEMI.

Figura 7: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 7.

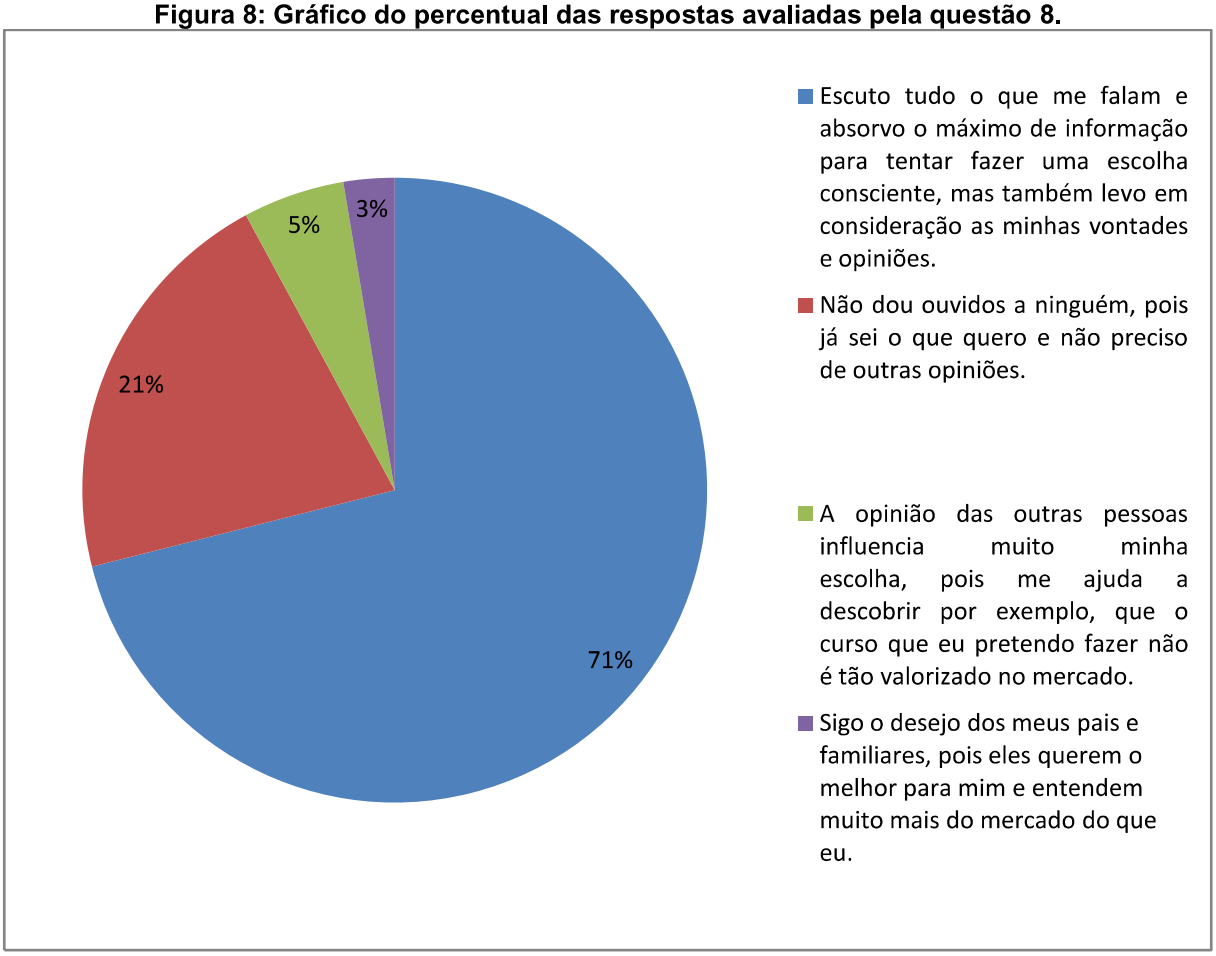


Questão 8:Como você lida com a opinião das outras pessoas na hora de escolher o seu curso?

Quando questionados com relação à importância da opinião das outras pessoas na hora de escolher o curso, observando a figura 8 constatamos que71% responderam que escutam tudo o que falam e absorve ao máximo de informações para tentar fazer uma escolha consciente, levando em consideração suas vontades e opiniões; dado importante e que mostra quão importante é uma boa orientação profissional, momentos de reflexões, palestras, testes vocacionais são pertinentes e assertivos, quanto a orientação profissional dos alunos do terceiro ano do ensino médio, 21% não dar ouvidos a ninguém, pois já sabe o que quer e não precisa de outras opiniões e somente 3% segue o desejo dos pais e familiares, pois acreditam que os mesmos sabem o que é melhor para eles e entendem melhor o mercado de trabalho, concluindo com os 5% que citam ser influenciados pela opinião das outras pessoas.

E é devido aopercentual relativo ao grau de importância que os alunos dão as informações as quais recebem, que o foco das ações nas escolas deve deixar de ser somente a preocupação exclusiva com os conteúdos das matérias específicas, e passar a cada dia mais a ser desenvolvidas ações junto aos alunos, viabilizando a construção de projetos profissionais, mostrando as necessidades que o mercado de trabalho exige, valorizando todos os componentes curriculares, fazendo enfoque aos que vão necessitar no ingresso a universidade, definindo assim projetos de vida.

Figura 8: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 8.



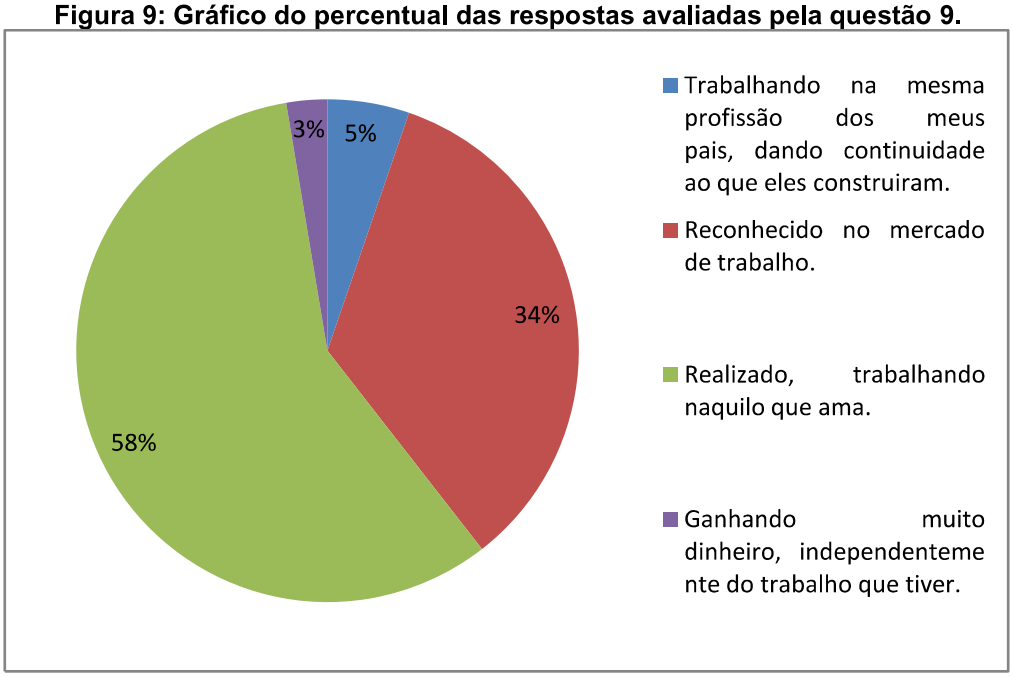
Questão 9:Como você se enxerga, quando imagina seu futuro profissional?

Finalizando as perguntas elencadas no questionário aplicado, quando perguntamos sobre o seu futuro profissional, pela figura 9 verificamos que 5% se enxergam trabalhando na mesma profissão dos pais, dando continuidade ao que eles construíram. Percebemos que 34% se enxerga reconhecido no mercado de

trabalho, o que só certifica quão importante é proporcionar aos alunos pré-vestibulandos debates e reflexões acercados desafios e exigências que este mercado solicita, 58% responderam que pretendem realizar-se profissionalmente, trabalhando naquilo que ama e 3% ganhando muito dinheiro, independentemente do trabalho que tiver.

Fica evidente e importante que para o jovem ser realizado trabalhando no que ama deve passar por todo um processo, conhecendo previamente várias profissões, a si mesmo, e as influências que atuam sobre ele, para só assim poder fazer uma escolha satisfatória e finalizar esta etapa valorizandoassim como todo o conhecimento recebido.

Figura 9: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 9.



O resultado desta pesquisa possibilita entender o processo de valorização e importância do estudo de línguas estrangeiras no ensino médio, como alicerce para responder a muitasexigências do curso que farão, do mercado de trabalho, bem como da escolha profissional, tendo como um recorte os alunos investigados da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho da cidade de Esperança/PB, em que se pode verificar, que durante o ensino médio, além das dificuldades, influências, critérios, sentimentos que os acompanham, os adolescentes estão preocupados em fazer uma escolha satisfatória, e acreditam que o sucesso e a realização estão no ingresso a Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a relação e a visão dos alunos do ensino médio ao ensino e estudo das línguas estrangeiras, assim como o processo da escolha profissional e ingresso no mercado de trabalho, em uma escola pública no interior do estado da Paraíba, bem como as influências, desafios e obstáculos que os alunos enfrentam, e suas interferências neste processo. Ainda, pretendeu-se, através deste trabalho, demonstrar a importância de LE na escola, bem como a importância de uma orientação vocacional adequada no ensino médio, uma vez que se trata de um momento difícil e decisivo na vida dos adolescentes.

Pode-se dizer que para as escolhas profissionais e a demanda de exigências seja na faculdade ou no mercado de trabalho, estudar e dominar uma língua estrangeira, seja ela o espanhol ou inglês, perpassa o que é básico e torna-se necessário, uma vez que quem dominar outra língua poderá ser o diferencial na graduação que almeje cursar. Somando-se a isto o que nesta pesquisa também conseguimos identificar foi que o maior contato e aprendizagem de LE é feita através da escola, embora a juventude esteja cercada de informações via online, é na sala de aula segundo os percentuais calculados nesta pesquisa que os alunos aprendem e lidam com a língua meta, foi levando em consideração este resultado que concluímos com a certeza de que as aulas podem e devem ser bem planejadas e executadas comtemplando as destrezas tão importantes para o ensino de línguas estrangeiras.

A pretensão do ingresso a Universidade foi relatada pela maioria dos adolescentes, o que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida e sucesso, no entanto, identificandoo olhar direcionado ao mercado de trabalho e aos salários futuros.

Em contrapartida, os adolescentes investigados mostraram um certo grau de maturidade, já que a maioria descartou serem influenciados pela família e amigos e sim utilizarem de critérios pessoais para chegarem a sua decisões.

Com o levantamento desses dados, concluímos que o processo de decisão profissional e os debates em sala,nas aulas de língua estrangeira, a forma como as aulas são ministradas é de suma importância uma vez que a aprendizagem de

língua estrangeira contribui para o processo de formação integral do aluno e representa muito mais do que uma mera aquisição de formas e estruturas linguísticas em um código diferente. Ao mesmo tempo em que aumenta a compreensão da linguagem e de seu funcionamento, também desenvolve uma maior consciência da própria língua materna. Por meio da língua estrangeira, ampliam-se as possibilidades do aluno de agir discursivamente no mundo e de compreender outras manifestações culturais próprias de outros povos.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC/INEP. *Plano Nacional de Educação*. Proposta do Executivo ao Congresso Nacional. Brasília: MEC/Inep, 1998.

BRASIL/MEC/SEMTEC. *Área de ensino Códigos e Linguagens: Competências*

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), MEC/ SEF, 2001.

CATINO, Georgina. Espanhol para o Ensino Médio: volume único. 1ª ed. São Paulo: Scipicione.2004.

CURSINO, RafaellaBotello.**A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA PREPARAÇÃO DO JOVEM PARA O MUNDO**. Postado em 11 de abril de 2011. Disponível em: <http://revistaalgomais.com.br/blog/?p=2247>. Acesso em 12 de maio de 2014.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade.** Campinas, vol.28, n.100, out.2007, p.1105-1128.

DOMINGUES, José Luiz; TOSCHI, NirzaSeabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação e Sociedade**. v.21 n.70 Campinas abr. 2000. Disponível em: <**http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000100005&lng=pt&nrm=iso%20&tlng%20pt**> Acesso em 01 de outubro de 2014.

DULLIUS, AladioAnastacio; HIPPLER, Aldair. **Breves apontamentos acerca da necessidade de uma língua oficial no MERCOSUL**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 101, jun 2012. Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11850&revista_caderno=19>. Acesso em 11 de novembro de2014.

Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 05 de abril de

2014.

FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional à luz de conceitos da teoria sistêmica.** Dissertação de Mestrado -Faculdade de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. p.15-29

FREITAS, A. C. L. ; SOUZA, R. R.; JÚNIOR, C. R. **A influência da família na escolha profissional do sujeito adolescente.** Disponível em:<http://www.academia.edu/2272325/A_influencia_da_familia_na_escolha_profissional_do_sujeito_adolescente#>. Acesso em 25 de maio de 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.

JOHSON, Maria Cristina Folmer. **Projeto pessoal e vida e trabalho: a orientação profissional na perspectiva de orientadores e orientandos.** Dissertação de Mestrado-Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2000. P. 23-32

KONS, M. L. **- Abrindo a sala para a escolha profissiona**l- *Revista da UFG, Vol. 6, No. 1, jun 2004 online.* Disponível em*:* <*(www.proec.ufg.br)*> Acesso em 02 de fevereiro de 2014.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf.> Acesso em 01 de novembro de 2014.

Linguagens, códigos e suas tecnologias / secretaria de Educação Básica. ? Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LUCCHIARI, D. H.(Org.) **O que é Orientação Profissional? Uma nova proposta de atuação.** Em D. H. Lucchiari ,*Pensando e vivendo a orientação profissional* (pp.

11-16). São Paulo: Summus, 1993. [Links] . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf> . Acesso em 08 de abril de 2014.

MACEDO, E. C. de. O rádio informa o futuro. In: Lisboa, M. D; SOARES, D. H. P. (orgs). **Orientação Profissional em Ação**. São Paulo: Summus, 2000. p. 201-204

MARQUES, Jonathã. **A importância da aprendizagem da língua inglesa**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-aprendizagem-da-lingua-inglesa/40404/>. Acesso em 31 de outubro de 2014.

Ministério da Educação PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR. Disponível em :< http://www. *portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task*>. Acesso em 02 de abr de 2014.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro.**Paidéia, v. 17, n. 36, p. 103-114, 2007.

RIBEIRO, André Gilberto Boelter. **Língua estrangeira e mercado de trabalho**.2011. (artigo publicado) Disponível em: <http://andreboelter.blogspot.com.br/2011/02/lingua-estrangeira-e-mercado-de.html> Acesso em 25 de outubro de 2014.

RODRIGUES, Anna Cecília Latanzio; BORMIO, Silvana Nunes Garcia. **Escolha Profissional : Tarefa complexa na adolescência ?.** II Simpósio Internacional de Educação (2. : 2008: Baurú,SP).

SILVA, Marcos Antônio Batista da; CARAPICUÍBA, S. P. **Jovens adolescentes e a inserção ao mundo do trabalho: influências e percepções**. 2009. Disponível em: <m.silva2009@bol.com.br.>Disponível em 15 de março de 2014.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional, do jovem ao adulto**. 2 ed. São Paulo: Summus. 2002. 196 p. Disponível em: <http://www.metodista.br/ppc/multiplas-leituras/multiplas-leituras-02/orientacao-profissional-de-adolescentes-o-dificil-momento-da-escolha/>Acesso em 20 de março de 2014.

TARDELI, Denise D´Aurea. **Orientação Profissional de Adolescentes: O Difícil Momento da Escolha.** 2007. Disponível em<www.mtecbo.gov.br/index.htm> Acesso em 16 de abril de 2014.

APÊNDICES

Questionário

Escola:_____ Série:_____

1-Com relação à obrigatoriedade de aprender uma língua estrangeira na escola, de forma mais específica no Ensino Médio, qual a sua opinião com relação a esta disciplina?

a) Sou consciente da importância de uma língua estrangeira para as exigências do mercado de trabalho.
b) Não considero importante, é algo insignificante.
c) Acredito que seja primordial aprender uma segunda língua para o ingresso a universidade, bem como para a academia como um todo.
d) Estudo somente para passar no vestibular.

2- Sua opinião com relação a língua estrangeira para/porque?

a) Viajar.
b) Ter mais cultura.
c) Obter melhores empregos.
d) Adquirir conhecimentos.
e) Passar no vestibular.

3-Quais são os seus meios de contato com a língua estrangeira?

a) Escola.
b) Filme.
c) Cursinho.
d) Internet.
e) TV a cabo.

4-A que você atribui as suas maiores dificuldades emaprender uma segunda língua?

a) A metodologia do professor.
b) Ao meu desinteresse.
c) Como não pretendo ingressar na Universidade, não considero importante.
d) A forma como foi ministrada no ensino fundamental, dificulta a aprendizagem no ensino médio.
e) Outro fator.

5- Nas aulas, quais os recursos mais utilizados por seus professores de língua estrangeira?

a) Livro didático.
b) Livro, músicas e filmes.
c) Livro, quadro e data –show (vídeos)
d) Uso do livro didático, apostilhas e áudios.

6-Você já teve informação sobre a importância e necessidadede ter uma segunda língua para ter acesso um bom emprego?

a) Sim, através de jornais e revistas.
b) Não tive nenhuma informação acerca deste assunto.
c) Sim, obtive informações através da escola.
d) Obtive informações através de comentários de profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

7-O que você pretende, ao concluir o ensino médio?

a) Ingressar em um curso de Ensino Superior (Universidade).

b) Fazer um curso técnico ou profissionalizante.

c) Trabalhar de imediato.

d) Outro interesse. Qual?_____

8- Como você lida com a opinião das outras pessoas na hora de escolher seu curso?

a) Escuto tudo o que me falam e absorvo o máximo de informação para tentar fazeruma escolha consciente, mas também levo em consideração as minhas vontades e opiniões.

b) Não dou ouvidos a ninguém, pois já sei o que quero e não preciso de outras opiniões.

c) A opinião das outraspessoas influencia muito na minha escolha, pois me ajuda a descobrir por exemplo, que curso que eu pretendo fazer não é tão valorizado no mercado.

d) Sigo o desejo dos meus pais e familiares, pois eles querem o melhor para mim e entendem muito mais do mercado do que eu.

9- Como você se enxerga, quando imagina seu futuro profissional?

a) Trabalhando na mesma profissão dos meus pais, dando continuidade ao que eles construíram.
b) Reconhecido no mercado de trabalho.
c) Realizado, trabalhando naquilo que ama.
d) Ganhando muito dinheiro, independentemente do trabalho que tiver.